

CARLOS LANG

ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA.

CNPJ: 02.908.976/0001-92
carloslang@terra.com.br
carloslangeng@hotmail.com

CARLOS LANG ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA.
SEDE: Av. Dom Joaquim, 981.
CEP: 96.020-260 - Pelotas - RS
ESCRITÓRIO: Rua Paulo Marques, 400.
CEP: 96.020-230 - Pelotas - RS
Fone: 53 3225-5188 - Fax: 53 3222-6349

FAX/OFÍCIO: N.º. 091/17

Pelotas, 17 de outubro de 2017.

RECURSO ADMINISTRATIVO

À
Comissão Permanente de Licitações
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense – IF-SUL

Ref. Concorrência nº 01/2017 – Processo nº 123495.002183.2017-35

Objeto: Realizações das reformas e adaptações do prédio do Campus Santana do Livramento – Etapa 02

CARLOS LANG ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA., na condição de licitante interessada na execução deste serviço, vem, pelo presente recurso administrativo, solicitar à Comissão Permanente de Licitações que reconsidere sua decisão e que a **HABILITE** neste certame pelos motivos e alegações abaixo relacionadas:

- Sofremos impugnação de outro licitante presente no dia da abertura da licitação (ata nº 001/2017) manifestando que nossa empresa **“não apresentou todo balanço, faltando as notas explicativas”**;
- Esta impugnação foi aceita pela Comissão, visto que, nossa empresa foi inabilitada pelo **“Motivo: não atendeu integralmente o item 6.5.1, alínea i”**, conforme ata de julgamento da habilitação (ata nº 002/2017);
- Recebemos ainda desta Comissão um documento estranho ao processo licitatório denominado **“Resumo das Normas e Práticas Contábeis”** detalhando as demonstrações contábeis e sua obrigatoriedade para cada tipo de empresa, que, pensamos, deva ter servido de base legal para nossa inabilitação, visto que, segundo este resumo, o DFC e as Notas Explicativas são obrigatórios;
- O Comitê de Pronunciamento Contábil (CPC) nº 26, faculta a dispensa do DLA (Demonstrativo de Lucros Abrangentes) e do DLC (Demonstrativo de Lucros Acumulados), desde que seja feita a apresentação do DMLP (Demonstrativo das Mutações do Patrimônio Líquido), o que apresentamos;
- O DFC (Demonstrativo de Fluxo Caixa) está dispensado quando a empresa apresentar um Patrimônio Líquido inferior a R\$ 2.000.000,00, conforme disposto na Lei nº 11.638/2007, e que também se respalda na Deliberação CMV 547/2008 com suporte no Processamento Técnico CPC 3;
- Quanto às notas explicativas anexamos artigo do FiscoSoft, de Antônio Lopes de Sá, mostrando que as **notas explicativas não fazem parte das demonstrações contábeis**, que são dados contábeis objetivos, um conjunto de contas, obtidos através da escrita contábil;
- A Nota Explicativa é um **“COMPLEMENTO”** e não uma **“DEMONSTRAÇÃO”** como está evidenciado em lei, mas mesmo que não estivesse desta forma assim deve ser entendido na tecnologia contábil, diz o autor da matéria. E, continua, diz que se trata de um aperfeiçoamento, ou um **acessório que isoladamente não tem valor como demonstrativo contábil próprio**;



CARLOS LANG

ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA.

CNPJ: 02.908.976/0001-92
carloslang@terra.com.br
carloslangeng@hotmail.com

CARLOS LANG ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA.
SEDE: Av. Dom Joaquim, 981.
CEP: 96.020-260 - Pelotas - RS
ESCRITÓRIO: Rua Paulo Marques, 400.
CEP: 96.020-230 - Pelotas - RS
Fone: 53 3225-5188 - Fax: 53 3222-6349

- A empresa Carlos Lang Engenharia e Construções Ltda, por critério econômico legal (ter distribuído lucros no exercício) deve, **obrigatoriamente**, entregar seu **Balanco Patrimonial e Demonstrativos Contábeis, completos, na Receita Federal via SPED (Sistema Público de Escrituração Digital)**;
- Este balanço completo entregue desta forma na Receita Federal atende ao **programa validador da Receita, que garante a autenticidade e normalidade dos dados, sem necessidade de Notas Explicativas**, a menos que ocorra alguma mudança de critérios contábeis ou algum fato relevante que mereça destaque;
- Neste caso se trata de uma empresa limitada, com apenas dois sócios quotistas, como se comprova no contrato social consolidado anexado nos documentos de habilitação, as **notas explicativas são dispensadas, são FACULTATIVAS**, sendo necessárias e obrigatórias em outros casos, como, por exemplo, em sociedades anônimas, ou, para elucidar aos quotistas ou acionistas alguma prática contábil relevante em termos de resultado patrimonial;
- A apresentação do balanço patrimonial e das demonstrações contábeis pedida na habilitação visa, segundo o Edital, **comprovar a "boa situação financeira da empresa" – item 1.2 e também a "comprovação de patrimônio líquido não inferior a 10% (dez por cento) do valor estimado da presente licitação– item j"**;
- Mesmo sem notas explicativas, que não são necessárias para a análise do Balanço Patrimonial e das Demonstrações Contábeis, não há a menor dúvida de que a empresa Carlos Lang Engenharia e Construções Ltda., **atendeu e atende, integralmente, à necessidade da boa situação financeira, comprovada pelos índices do balanço, bem como comprova, um patrimônio líquido muito superior ao mínimo exigido pelo Edital**;
- Portanto, entendemos que o objetivo do Edital foi atendido, ou seja, a empresa comprovou que seu balanço patrimonial e seu demonstrativo de resultados atendem às exigências do certame, sem necessidade de notas explicativas, que passam a ser uma formalidade, facultativa e não obrigatória, de um documento acessório, no caso em tela, como acreditamos ter demonstrado.

Desta forma, requeremos a esta Comissão que acolha nossos argumentos e reveja sua posição, **REABILITANDO a CARLOS LANG ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA**, para voltar a participar do certame licitatório, restabelecendo, deste modo, a justiça e tornando o certame mais disputado, como é do interesse público.

Caso os argumentos do nosso recurso administrativo não mereçam o acolhimento da Comissão Permanente de Licitações, requeremos, na forma da Lei, o encaminhamento à Autoridade Superior.

Nestes termos, pede e aguarda deferimento.


Frederico Carlos Lang Neto
SÓCIO GERENTE E RESPONSÁVEL TÉCNICO
CREA: 27.805
CARLOS LANG ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA.
CREA: 99.918

Artigo - Federal - 2007/1442

Notas Explicativas e Demonstrações Contábeis**Antônio Lopes de Sá****Elaborado em 04/2007*

Como na lei não existem palavras inúteis, também na ciência, em tecnologia, todos os conceitos devem ser úteis e para tanto precisam ser concisos.

Sendo preocupação do conhecimento científico a realidade de expressão esta deve seguir a preceitos lógicos, especialmente o da "não contradição" (ser e não ser a um só tempo), devendo, ainda, ser inequívoca.

Os conceitos podem ser genéricos, mas, se qualificados só podem ser limitados ao objeto evidenciado.

Não é, todavia, o gramatical, nem o semântico que prevalecem nas áreas das ciências e tecnologias, mas, sim, o "lógico".

A expressão "Demonstração Contábil", portanto, é, por ser clara em sua qualificação, específica e objetiva.

É um conceito basal revelando um procedimento de natureza tecnológica bem definida.

Permite esclarecimentos e variações em torno do tema, mas, sem perder a característica.

Como "principal" justifica a existência do acessório, mas, a este não concede a força do conceito; sem o principal o complementar não tem vida isolada que lhe possa dar substância.

A essência precede a forma e com esta não se confunde e nem enseja substituição conceitual.

Assim, contabilmente, uma coisa é o que se demonstra e outra aquilo que esclarece sobre o evidenciado.

A demonstração é uma explicação, mas, nem toda explicação é tecnicamente em Contabilidade uma demonstração.

A "Demonstração Contábil" é evidência de uma conta ou de um conjunto delas, ou seja, de fatos ordenados, disciplinados a um regime próprio de natureza tecnológica.

Isso porque na tecnologia da informação existe um rigor que condiciona a essência e a forma a um conjunto, a um especial relevo de fatos patrimoniais, quer estática, quer dinamicamente, tudo segundo um processo definido.

A escrita contábil se opera através de Contas e esta é um agregado, perdendo tal característica se não possui os

requisitos técnicos exigíveis.

O simples fato de narrar um acontecimento patrimonial, parte dele ou até mesmo a completa ocorrência, por si só não representa um registro de natureza contábil, pois, para isto necessita de uma forma própria.

A conta é unidade de registro e destina-se a refletir o movimento de um ou mais elementos do patrimônio, comprovando comportamento abrangente em relação a tal unidade, estático e dinâmico, sob condições características.

A demonstração de uma situação da referida, de um conjunto delas, é a que se denomina "contábil".

Evidências patrimoniais podem deveras existir, como por exemplo, fluxos, diagramas, prospecções, simulações, descrições e outras, mas nada disso se caracteriza como "Demonstrações Contábeis" dado o caráter abrangente que tal termo visa a expressar como algo dimanado de registro especificamente construído dentro dos procedimentos contábeis.

O caráter de prova exigível de uma demonstração não aceita parcialidade informativa, esta que é do caráter dos "complementos" e "suplementos" cuja natureza é justificar esclarecer e detalhar.

As evidências podem ser muitas, mas, cada uma tem um objeto que a caracteriza e que lhe empresta a designação.

Portanto, cada evidência tem sua denominação e conveniente é que assim sempre o seja.

Conceitos não devem ser vazios e nem ensejar dúvida quanto ao que pretendem limitar em sua apresentação, especialmente no campo da ciência e da tecnologia, sob pena de implantar o regime das alternativas, este que facilita o embuste, a dúvida. Tal verdade é válida e abrange a metodologia de todos os ramos do conhecimento humano, e, contrariá-la é enfraquecer a qualidade de uma disciplina.

Assim, por exemplo, é possível dissociar corpos, alterando a composição originária, mas, em Química nenhum dos conceitos a respeito de tal fenômeno se mescla ou enseja alternativa como, por exemplo, a "dissociação eletrolítica", como fato inconfundível.

Conceitos não se mesclam quando específicas são as razões ou processamentos que os justificam.

Portanto, não se devem confundir "demonstrar" e "complementar informação".

A denominada "Nota Explicativa" é um "complemento", não uma "Demonstração" (assim está inclusive evidenciado em

lei, mas, mesmo que não estivesse desta forma o seria entendido em tecnologia contábil).

Trata-se do aperfeiçoamento, de um acréscimo e é um efeito, ou seja, só existe se existir aquilo que completa.

Isoladamente, pois, o complemento, por natureza, por preceito lógico, se isolado, sem a existência do que vem completar, não tem vida própria.

Um rádio, por exemplo, colocado em um automóvel, faz parte do conjunto, mas, não é o auto, nem podemos este definir como se fosse aquele e vice-versa.

Os complementos, os acessórios, não são as próprias coisas que completam e podem até possuir características diferentes.

Não existisse o Balanço e não existiria algo que pudesse esclarecê-lo; o esclarecimento isolado nada significa sem o Balanço.

Não se esclarece o que não existe.

As Notas Explicativas, por si só, não possuem as mesmas propriedades das contas ou fatos que visam a justificar.

Não se extrai saldo de "Nota Explicativa", nem delas se constroem balancetes, nem com as mesmas isoladamente se fazem apurações, assim como de simples históricos isolados não se fazem Balanços.

Entendo a "Nota Explicativa" como algo que separadamente não tem valor demonstrativo contábil próprio.

Os fatos quando visam a explicar potencialidades, que possam gravar o patrimônio, devem ser registrados em contas de compensações.

Muito do que se tem editado como "Nota Explicativa" é matéria administrativa apenas no sentido de aclarar o que já está expresso.

Dizer, por exemplo, que os fatos foram registrados pelo mesmo critério do ano anterior ou que foram modificados não é uma Demonstração Contábil, como não o é por si só explicar que as depreciações deixaram de ser feitas ou que prazos maiores ou menores foram ajustados ou as avaliações foram feitas a valores históricos.

Nem toda matéria relativa ao patrimônio é uma Demonstração, podendo ser apenas um relato sobre um acontecimento.

Uma coisa é ser contábil porque se refere ao patrimônio e outra é elaborar uma "Demonstração Contábil", tal como deve ser entendida.

Deixo de aceitar, pois, que Notas Explicativas sejam "Demonstrações Contábeis", por si só, embora concorde que no máximo elas possam sob certas condições serem admitidas como complementações, logo, sem autonomia isoladamente para identificar o conceito específico que só o cgresso de registros técnicos pode representar.

Nota:

Antônio Lopes de Sá